

FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO: AMBIENTES CATÓLICOS VIRTUAIS E O FORTALECIMENTO DA PERSPECTIVA EXCLUSIVISTA

OUTSIDE THE CHURCH THERE IS NO SALVATION: VIRTUAL CATHOLIC ENVIRONMENTS AND THE STRENGTHENING OF THE EXCLUSIVIST PERSPECTIVE

Wellington da Silva de Barros¹

Resumo: O objetivo deste artigo é refletir sobre alguns aspectos da experiência religiosa na *internet* no âmbito do catolicismo romano. Aqui pretendemos apresentar algumas das novas dinâmicas do catolicismo *online*. Além de refletir sobre as novas dinâmicas a partir de três *sites*, fazemos uma interpretação dos conteúdos pesquisados no horizonte da teologia do pluralismo religioso.

Palavras-chave: internet; catolicismo virtual; exclusivismo; pluralismo religioso; diálogo inter-religioso.

Abstract: This article aims is to reflect some aspects of religious experience on the Internet as part of Roman Catholicism. Here we intend to present some of the new dynamics of online Catholicism. Besides to think about from three sites, we make an interpretation of the contents researched the horizon of the theology of religious pluralism.

Keywords: internet; virtual Catholicism; exclusivismo; religious pluralismo; inter-religious dialogue.

INTRODUÇÃO

A internet possibilita a expressão em novas formas de desejos que as pessoas sempre buscaram saciar: relacionamento, comunicação e conhecimento (SPADARO, 2012a, pp. 16-17). Tornando-se também não só apenas um simples instrumento, mas um ambiente cultural com novos espaços e estimulações. Em vários momentos da história humana, a evolução esteve intimamente relacionada com o surgimento de instrumentos criados pelo próprio ser humano. As mudanças ocorreram e interferiram nos processos de socialização. Atualmente é a internet que se insere neste percurso evolutivo.

¹ Doutorando em Ciências da Religião (PUC-SP), Bolsista CAPES. barroswellington@hotmail.com

Alguns estudos vêm sendo desenvolvidos sobre os processos de midiaticização das práticas religiosas no Brasil com destaque para o ambiente virtual. A internet desde seu surgimento favoreceu a compreensão da contemporaneidade como mudança de época.

Trouxe profundas transformações em diversos âmbitos, destacamos o religioso. A religião na internet revela uma nova relação entre o fiel e seu campo religioso. Novos vínculos estão sendo construídos com outros fundamentos e lógicas. As mudanças estão acontecendo e ainda não atingiu a totalidade da sociedade. Há também pessoas excluídas por diversos fatores sociais, econômicos ou pessoais, porém, não é possível ignorar as mudanças no cotidiano de muitas pessoas.

O ambiente virtual traz novas formas de vivermos diversos aspectos da vida humana. As religiões e suas diversas experiências não estão isentas, e são interpeladas a oferecer novas formas de sentido, criando novas práticas relacionais e rituais. Há muita novidade no ambiente religioso *online* e muitos aspectos apontam para mudanças. Nossa intenção é analisar os processos midiáticos da religião, especificamente, o caso do catolicismo através daquilo que apresenta através dos *sites* do Padre Paulo Ricardo,² Associação Cultural Montfort³ e dos Arautos do Evangelho⁴.

Além de apresentar algumas das novas dinâmicas do catolicismo *online*, queremos destacar os desafios destes espaços virtuais em relação à manutenção e promoção do exclusivismo eclesial. O exclusivismo tem várias faces. Nosso destaque é para a perspectiva eclesiológica, sintetizada pela frase “fora da Igreja não há salvação”, que mesmo tendo sido em parte superado pelo magistério da Igreja Católica, sobretudo com o Concílio Vaticano II (1962-1965), permanece na vida de muitos fiéis dificultando a tão necessária e urgente prática do diálogo inter-religioso pautado pelo respeito da autonomia integral das pessoas e instituições de experiências religiosas diversas. As religiões são instrumentos importantes para a construção da paz e da promoção da dignidade humana. A manutenção da vida em suas diversas manifestações não é de responsabilidade apenas das religiões, mas é inegável que as mesmas podem contribuir através da prática do diálogo enriquecedor e do respeito mútuos.

² Disponível em <<https://padrepauloricardo.org/>>. Acesso em 14/09/2015.

³ Disponível em <<http://www.montfort.org.br/>>. Acesso em 14/09/2015.

⁴ Disponível em <<http://www.arautos.org/>>. Acesso em 14/09/2015.

Para melhor compreensão de exclusivismo eclesial católico, trazemos de forma sintetizada as origens e desenvolvimento histórico.

Enfim, queremos perceber as características da experiência religiosa *online* e refletir sobre alguns desafios teológicos e éticos na perspectiva do pluralismo e do diálogo inter-religioso. A escolha destes três espaços virtuais se deu especialmente por eles promoverem muitas novidades no âmbito do catolicismo virtual e favorecerem a manutenção na vida dos fiéis da perspectiva exclusivista.

1. FIÉIS CATÓLICOS E PROCESSOS MUDIÁTICOS

O ser humano se socializa e interpreta a vida através daquilo que possui, especialmente com o uso de novos instrumentos ou tecnologias. As interações se modificam a partir do conhecimento humano e de sua criatividade. Acontecem igualmente com os processos midiáticos, que influenciam as capacidades humanas, e entre elas a experiência religiosa e o ato de fé.

A Igreja Católica vem reforçando as tentativas de adaptação diante dos processos midiáticos e das exigências dos fiéis. Existem inúmeros *sites* católicos que oferecem possibilidade para a prática religiosa no ambiente virtual. A primeira característica é de oferecer informações, como são os casos da maioria dos *sites* de Conferências Episcopais continentais⁵ ou nacionais⁶, arquidioceses⁷, dioceses⁸, paróquias⁹, pastorais¹⁰ e movimentos¹¹. E não têm o objetivo de alimentar experiência do fiel adaptando e promovendo algum ritual que ocorrem tradicionalmente nas igrejas, mas comunicar e informar as dinâmicas eclesiais nos vários âmbitos, especialmente, formativo e litúrgico. Esses *sites* não têm como foco favorecer uma experiência diferente daquela já vivida pelo fiel, mas fortalecer através de textos formativos, avisos, imagens e vídeos de celebrações, ou seja, usar a ferramenta virtual para marcar presença. Apesar de ser uma relação interativa, o fiel é mais receptor de informações do que dinamizador de sua experiência religiosa.

Porém, há outros *sites* que além de oferecer informação, incentivam e promovem a vivência religiosa. Eles estão inseridos no âmbito comunitário¹², institucional¹³ ou pessoal¹⁴.

⁵ Disponível em <<http://www.celam.org/>>. Acesso em 21/09/2015.

⁶ Disponível em <<http://www.cnbb.org.br/>>. Acesso em 21/09/2015.

⁷ Disponível em <<http://www.arquisp.org.br/>>. Acesso em 22/09/2015.

⁸ Disponível em <<http://www.diocesesa.org.br/>>. Acesso em 22/09/2015.

⁹ Disponível em <<http://www.paroquiasaojoserp.com.br/>>. Acesso em 22/09/2015.

¹⁰ Disponível em <<http://www.pj.org.br/>>. Acesso em 22/09/2015.

¹¹ Disponível em <<http://www.apostoladodaoracao.pt/>>. Acesso em 22/09/2015.

¹² Disponível em <<http://www.misericordia.com.br/portal/>>. Acesso em 22/09/2015.

São espaços virtuais que contribuem de diversos modos na experiência do fiel não só através da presença física nas igrejas. Surge então um novo ambiente de culto, que oferta visitas aos santuários, velas virtuais, atendimento espiritual, palestras, pedidos de orações, adoração, etc.

Sbardelotto é um dos pesquisadores que no âmbito das Ciências das Comunicações estuda a comunicação religiosa e a experiência católica na internet. Ele destaca que essa experiência não é feita de maneira simples. Elas são ressignificadas e representam novas manifestações. Salienta também que Deus é oferecido em novas modalidades e que na sociedade atual midiaticizada, as religiões já não podem ser vividas fora deste contexto. Um novo modo de ser religioso está sendo gestado (SBARDELOTTO, 2012a, p. 28-30). A internet causa um profundo impacto sobre a formação e a manutenção da fé pessoal e comunitária.

1.1. O *SITE* DO PADRE PAULO RICARDO

O *site* tem como objetivo contribuir para a reforma da Igreja que está em crise:

Este site gostaria de contribuir para esta necessária reforma da Igreja. Dizer que a Igreja está em crise é para alguns uma platitude e para outros um escândalo. Mas a crise faz parte do dia a dia da Igreja desde que Nosso Senhor advertiu o Apóstolo Pedro: “Simão, Simão, eis que Satanás pediu insistentemente para vos peneirar como trigo; eu, porém, orei por ti, a fim de que tua fé não desfaleça. Quando, porém, te converteres, confirma teus irmãos (Lc 22,31-32)”.¹⁵

Padre Paulo Ricardo¹⁶ foi formador de jovens candidatos a vida sacerdotal, e busca a conversão e a confirmação dos irmãos de fé. A percepção pessoal do Padre narrada através do *site* é de que a geração atual é pacifista, mas esconde covardia. E deve-se conscientizar uma pessoa enferma sem preocupação com palavras gentis. É dever chamar a doença pelo nome e ser realista, e não preocupar-se em ser politicamente correto, pois, o catolicismo brasileiro sofre de AIDS espiritual. Esta doença traz o medo de nominar as heresias, apostasias e perversão, e vai-se cortejando o inimigo e destruindo a fé apostólica. Então, o *site* busca

¹³ Disponível em < <http://www.a12.com/santuاريو-nacional/santuاريو-virtual/>>. Acesso em 22/09/2015.

¹⁴ Disponível em < <http://encontrocomcristo.com.br/>>. Acesso em 22/09/2015.

¹⁵ Disponível em < <https://padrepauloricardo.org/objetivo>>. Acesso em 10/02/2016.

¹⁶ Em breve biografia, o site indica que Padre Paulo pertence o clero da Arquidiocese de Cuiabá, nasceu em Recife em 7 de novembro de 1967, mudou com a família aos 11 anos para Cuiabá (1979). Ingressou no seminário em 1985 e foi ordenado sacerdote católico no dia 14 de junho de 1992 pelo papa São João Paulo II. Já exerceu vários serviços eclesiais: vigário paroquial, reitor de seminário, vigário judicial, pároco, etc. Também lecionou em faculdades de filosofia e teologia. Licenciado em Filosofia, bacharel em Teologia e mestre em Direito Canônico pela Universidade Gregoriana de Roma. Atualmente é vigário em uma paróquia em Várzea Grande, Mato Grosso, e se dedica à evangelização através dos meios de comunicação. Cf. <https://padrepauloricardo.org/padre-paulo-ricardo>

ajudar os “pacientes” a ter consciência de sua doença. E quer indicar os caminhos de uma possível terapia.¹⁷

Na prática o *site* oferece vários cursos formativos, destacamos os seguintes temas: caminho da perfeição, inquisição, cavaleiros templários, males da pornografia e masturbação, história da Igreja, teologia do corpo, demonologia, terapia das doenças espirituais, catecismo e retiros. Alguns cursos já estão finalizados e outros em andamento. Para ter acesso a todo o conteúdo o fiel deve fazer uma assinatura no *site*. Ele pode assistir aos vídeos referentes a cada curso o momento em que desejar e há mais de cem cursos.

Há também programas “ao vivo”, que têm como objetivo principal proporcionar ao aluno e assinante uma maior proximidade com o padre. Estes programas são divididos em duas partes, na primeira o padre apresenta o tema e na segunda os “fiéis internautas” enviam perguntas e interagem com o padre através do *chat* com a equipe do *site* em tempo real.

Os temas dos referidos cursos não se limitam a questões religiosas, envolvem também economia e política. No contexto brasileiro apresentam o Partido dos Trabalhadores como inimigo da fé católica. E no âmbito sociológico são veementemente contra o marxismo e combatem a redução da maioridade penal, aborto, e a ideologia de gênero.

Além dos cursos há os programas temáticos com dezenas de episódios, que são denominados:

Homilia diária: uma breve reflexão sobre o evangelho proposto pelo calendário litúrgico da igreja;¹⁸

Direção Espiritual: A Igreja ensina a doutrina do próprio Deus, mas muitas pessoas perdem este foco, e precisa dar sempre mais a Deus. Então esse programa objetiva tocar em questões primordiais que impedem o progresso na vida espiritual e iluminar temas da alma a partir do que diz a Igreja;¹⁹

Parresía: é a coragem e o destemor de dizer a verdade, mesmo podendo ser condenado. Este programa busca reforçar esta coragem típica dos apóstolos de Cristo. O Padre Paulo Ricardo trata então neste programa com sinceridade e coragem os assuntos mais relevantes da atualidade. Para ajudar os católicos a viverem e se aproximarem de plenitude da fé.²⁰

¹⁷ Disponível em < <https://padrepauloricardo.org/objetivo>>. Acesso em 29/09/2015.

¹⁸ Disponível em < <https://padrepauloricardo.org/programas/homilia-diaria>>. Acesso em 29/09/2015.

¹⁹ Disponível em < <https://padrepauloricardo.org/programas/direcao-espiritual>>. Acesso em 02/10/2015.

²⁰ Disponível em < <https://padrepauloricardo.org/programas/parresia>>. Acesso em 02/10/2015.

A resposta católica: Este programa é semanal e dedicado aos alunos e visitantes. Utiliza sempre a doutrina católica sobre os mais diversos assuntos, e objetiva ajudar o fiel a viver mais fielmente a fé católica.²¹

Testemunho de fé: Com mais de duzentos programas, o objetivo é alimentar a vida do cristão católico com a Palavra do Senhor. O Padre Paulo Ricardo faz um comentário exegético e espiritual das leituras da Liturgia Dominical.²²

1.1.1 DINÂMICAS E INTERAÇÕES

O padre Paulo Ricardo possui também um *blog*²³, perfis no Twitter e Facebook. O fiel também pode cadastrar seu *e-mail* e receber *newsletter* diariamente. São várias as opções para o fiel acessar o vasto conteúdo oferecido. Além da possibilidade de assinatura, é possível também fazer doações.

As dinâmicas impressionam, pela disponibilização de conteúdos e atualizações diárias. É evidente o caráter personalista, ou seja, a centralização na pessoa e no carisma do padre Paulo. Mesmo tendo os horários estabelecidos para interação com o padre no estilo “pergunte e responderemos”, os fiéis têm acesso a todo o conteúdo no momento em que quiser acessar.

Em uma sociedade plural, onde a Igreja Católica não possui mais a hegemonia na oferta de sentido religioso, o padre consegue atingir um número considerável de fiéis.²⁴ Os fiéis não se limitam a receber os conteúdos formativos, mas interage e fortalece sua experiência de fé e seu discurso. É inegável o objetivo apologético dos conteúdos doutrinários.

Mesmo não oferecendo a interação do fiel com nenhum ritual católico típico das igrejas, há um deslocamento na forma tradicional de relação entre o fiel e o padre. Há um repertório religioso fundamentado que remetem a atos simbólicos que ajudam o fiel a como pensar e refletir a vida eclesial.

O padre Paulo Ricardo através das várias ferramentas virtuais utilizadas está quase que onipresente na vida daqueles que se propõem a fazer os mesmos caminhos traçados nos objetivos do *site*. Um ritual é importante, mas a religião não é só ritual. E nesse sentido, este

²¹ Disponível em < <https://padrepauloricardo.org/programas/a-resposta-catolica>>. Acesso em 02/10/2015.

²² Disponível em < <https://padrepauloricardo.org/programas/testemunho-de-fe>>. Acesso em 02/10/2015.

²³ Disponível em < <https://padrepauloricardo.org/blog>>. Acesso em 02/10/2015.

²⁴ O perfil do padre Paulo Ricardo é visto diariamente por mais de um milhão de pessoas.

ambiente relaciona um repertório específico de valores e representações diante de um grupo considerável de fiéis que estão socialmente contextualizados.

1.2. O *SITE* DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL MONTFORT

A Associação Cultural Montfort²⁵ é formada por leigos católicos, fundada pelo professor Orlando Fedeli²⁶ em 1983. Se caracteriza por ser uma entidade civil de orientação católica que promove e celebra o rito litúrgico Tridentino, e tem como objetivo a defesa da fé católica contra os erros da modernidade, pois, concebem que tais erros ou doutrinas modernistas se difundiram na Igreja após o Concílio Vaticano II.

Denominam-se diferentes dos grupos tradicionais, pois, atuam em diversos meios especialmente universitários e estudantis. Muitas pessoas participam da Associação devido ao apostolado do fundador. Grande parte dos seus membros frequenta ambientes acadêmicos, muitos são mestres, doutores e pós-doutores.

O apostolado é feito por meio de palestras, congressos e reuniões semanais na sede e no *site*. O método utilizado é o da apologética na exposição da doutrina católica, catecismo e ensinamentos dos padres. Veem neste método um grande poder de atração especialmente junto à juventude, pois, surpreende a argumentação apresentação em contraste com aquilo que se vive em relação à fé em muitos ambientes católicos caracterizados como relativistas e incertos.²⁷

A Associação não tem a pretensão de falar em nome da “santa mãe Igreja”, mas defendê-la e difundir o que ela sempre ensinou de forma submissa ao magistério. Por isso, o estudo é muito valorizado, pois, acreditam que a manutenção da vida espiritual exige funcionamento da vida intelectual. A inteligência humana foi feita para a verdade que conduz para Deus. Portanto, toda a ciência é de interesse para o católico, de acordo com o contexto de vida de cada um. O católico deve conhecer as verdades ensinadas por Jesus e confiada à

²⁵ O *site* explica que o nome Montfort foi escolhido tendo por base dois personagens. O fundamental refere-se a São Luis Maria Grignon de Montfort, que difundiu o Tratado da Verdadeira Devoção à Santíssima Virgem. O segundo é Simão de Monfort que combateu a seita cátara na Idade Média.

²⁶ Orlando Fedeli nasceu em 1933 em São Paulo em faleceu em 2010. Estudo em colégios católicos e graduou-se em história pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e doutorou-se também em história na Universidade de São Paulo (USP). Foi aluno de Plínio Correia de Oliveira e participou por trinta anos da organização Tradição, Família e Propriedade (TFP). Sua posição é a de promoção do rito Tridentino, contra o Concílio Vaticano II, a liberdade religiosa, ecumenismo, modernismo, teologia da libertação e renovação carismática católica.

²⁷ Disponível em < <http://www.montfort.org.br/quem-somos/>>. Acesso em 08/10/2015.

Igreja. Reside aqui a importância de estudar o catecismo, documentos pontifícios, teologia e os doutores da Igreja. O fiel tem acesso a todo o conteúdo do site de forma gratuita.

Destacam também que a verdade deve ser conhecida com toda a limpidez, recusando os erros que se opõem a ela. Então é importante não só estudar apologética para conhecer as respostas aos erros, mas também: história, arte, economia, sociologia, filosofia, biologia, química, física etc.²⁸

O *site* apresenta um “Caderno de estudos”, uma seção com apostilas sobre diversos temas relacionados ao catolicismo para ajudar a combater os erros. Os leitores poderão assim entender, defender e atacar a doutrina dos inimigos da Igreja: protestantes, materialistas e maus pastores.²⁹

Outro espaço é o de “notícias e atualidades”, onde são analisados criticamente temas atuais de interesse dos católicos divulgados pela imprensa no Brasil e no mundo. Há uma grande desconfiança dos meios de comunicações, que são concebidos na seção como tendenciosos e parciais. Está presente também a concepção de que muitas vezes ocorre a promoção de campanha contra a Igreja e os valores cristãos. Então, é dever ajudar no discernimento analisando criticamente tais conteúdos, e trazer também notícias selecionadas sobre o Vaticano, perseguição aos católicos no mundo e a crise moral da sociedade atual.³⁰

1.2.1. DINÂMICAS E INTERAÇÕES

A dinâmica entre o fiel e o conteúdo do *site* ocorre em dois meios privilegiados: vídeos e cartas. O *site* é mantido por várias pessoas pertencentes à Associação, que se mostram estudiosos ou pesquisadores do tema em questão. Em sua maioria são leigos (as) dedicados ao projeto. Antes do falecimento do fundador o *site*, apesar de levar o nome da Associação, estava relativamente a cargo de sua pessoa. Com a sua morte, outras pessoas assumiram os diversos trabalhos e temas, o que tornou o ambiente virtual mais plural e democrático.

O espaço dos vídeos (mais de cem vídeos) traz variados e numerosos temas. Destacamos: história da Igreja (especialmente idade média), modernismo no Brasil, canto gregoriano, contra a teologia da libertação, as reformas do Vaticano II (especialmente a

²⁸ Disponível em < <http://www.montfort.org.br/porque-estudar/>>. Acesso em 11/10/2015.

²⁹ Disponível em < <http://www.montfort.org.br/category/secoes/cadernos-de-estudo/>>. Acesso em 11/10/2015.

³⁰ Disponível em < <http://www.montfort.org.br/category/secoes/noticias/>>. Acesso em 11/10/2015.

Litúrgica) e o relativismo. Há também vídeos “ao vivo” em que os fiéis interagem enviando perguntas em tempo real.³¹

O espaço das cartas é a seção onde as pessoas interagem com os responsáveis pelo site em vários temas. As cartas são enviadas pelos fiéis e os temas tratados são diversos, destacamos: moral sexual, pena de morte, marxismo, renovação carismática católica, idade média, modernismo, política brasileira, apologias contra protestantes e maçons, promoção do latim nas missas e contra o uso das línguas vernáculas, Fraternidade de São Pio X, interpretação bíblica, família, fim dos tempos, bioética, obediência ao magistério eclesiástico, outras religiões etc. É nesta seção que estão as respostas às dúvidas mais importantes dos leitores, os ataques e debates travados contra os opositores em defesa da doutrina e da fé católica.³²

1.3. O SITE DOS ARAUTOS DO EVANGELHO

Os Arautos do Evangelho são uma Associação Internacional de Fiéis com direito Pontifício. O fundador é João Scognamiglio Clá Dias³³. No terceiro milênio, foi a primeira associação a ser erigida pela Santa Sé, fato que aconteceu em fevereiro de 2001. Estão presentes em 78 países, seus membros são geralmente jovens. Há os membros de vida consagrada que praticam o celibato e dedicam-se integralmente a este estilo de vida, vivem em casas destinadas especificamente para homens ou mulheres para facilitar a vida recolhida, de estudo, oração e evangelização em dioceses ou paróquia com atenção especial à juventude.

³¹ Disponível em < <http://www.montfort.org.br/category/secoes/videos/>>. Acesso em 12/10/2015.

³² Disponível em < <http://www.montfort.org.br/category/secoes/cartas/>>. Acesso em 12/10/2015.

³³ Em breve biografia, o site indica que Monsenhor João Scognamiglio Clá Dias, nasceu em S. Paulo, Brasil, no dia 15 de agosto de 1939, solenidade da Assunção de Nossa Senhora. Seus pais, Antônio Clá Dias e Annitta Scognamiglio Clá Dias, constituíam uma família de imigrantes europeus (o pai era espanhol e a mãe, italiana), na qual a Fé católica, herdada de seus maiores, era ainda muito viva. Fez os seus estudos secundários no Colégio Estadual Roosevelt e cursou Direito na tradicional Faculdade do Largo de São Francisco, de São Paulo. Durante os estudos superiores, destacou-se como um ativo líder universitário católico nos convulsionados anos que precederam a revolução da Sorbonne, de maio de 1968. Vendo que a música seria um eficaz meio de evangelização, aperfeiçoou seus conhecimentos com o renomado maestro Miguel Arqueróns, regente do Coral Paulistano do Teatro Municipal de São Paulo. Tendo em vista a necessidade de formação intelectual, espiritual e doutrinária dos Arautos do Evangelho, Mons. João Clá fundou o Instituto Filosófico Aristotélico Tomista (IFAT) e o Instituto Teológico São Tomás de Aquino, assim como o Instituto Filosófico e Teológico Santa Escolástica, para o ramo feminino. Para favorecer o surgimento de vocações entre os jovens promoveu a abertura de escolas secundárias das quais a primeira foi o Colégio Arautos do Evangelho Internacional, na Grande São Paulo. Para auxiliar obras eclesiais carentes, criou na Associação Arautos do Evangelho, no Brasil, o fundo de assistência "Misericórdia", o qual coleta doações por meio de mala direta. A construção da igreja de Nossa Senhora do Rosário, no Seminário dos Arautos do Evangelho, em Caieiras, na Grande São Paulo, foi uma de suas mais recentes realizações, estando também quase concluído, graças à sua iniciativa, o Mosteiro do Monte Carmelo, Casa Mãe da Sociedade Feminina Regina Virginum.

Disponível em < <http://www.joaocladias.org.br/curriculum.asp>>. Acesso em 12/10/2015.

Há também cooperadores e leigos que ajudam a Associação no estado de vida matrimonial e civil.

A finalidade da Associação é ser instrumento de santidade na Igreja, promovendo a unidade na vida dos fiéis entre a vida prática e a fé. A cultura e a arte são concebidas como eficazes instrumentos de evangelização. Assim há corais, orquestras e conjuntos musicais constituídos pela Associação.

O *site* dos Arautos do Evangelho³⁴ e sua página inicial são extensos e com muitas possibilidades de interação. São muitos os conteúdos formativos ofertados também através de *podcasts*³⁵, notícias, enquetes, intenções do papa, comentário ao Evangelho, fotos do dia, exposição de doutrinas, devoções e orientações magisteriais. O acesso a todo o conteúdo do *site* é gratuito.

1.3.1. DINÂMICAS E INTERAÇÕES

Neste âmbito, o *site* oferece muitas possibilidades que buscam alimentar a fé dos fiéis no ambiente virtual. Na página inicial são oferecidas várias possibilidades para “acender velas virtuais” para a Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida.³⁶ O acendimento das velas virtuais também está relacionado com o calendário litúrgico da Igreja Católica. Os ambientes virtuais que permitem o acendimento das velas exibem belas imagens e música ambiente.³⁷ Ao praticar este rito, um *e-mail* é enviado para o fiel comunicando que a vela foi acesa e oferece possibilidade de acender mais velas.

Outra possibilidade chama-se “reze por mim”, onde o fiel pode receber “a chave celeste” e fazer o seu pedido de oração. Os Arautos, do nascer ao pôr do sol, estão rezando diante de Jesus sacramentado, ou seja, vinte e quatro horas por dia um há Arauto rezando pelas intenções enviadas. Os Arautos rezam missas diárias nas intenções que são colocadas no *site*. Há a possibilidade de convidar um “amigo virtual” para experimentar as possibilidades

³⁴ Disponível em < <http://www.arautos.org/>>. Acesso em 12/10/2015.

³⁵ O *site* indica que este programa é uma iniciativa dos Arautos do Evangelho, apresentado por Thiago Geraldo, mestre em Teologia Bíblica pela UPB, Universidade Pontifícia Bolivariana em Medellín - Colômbia. Juntos vamos estudar e conhecer mais a palavra de Deus posta em palavras humanas. Não perca, toda semana tem um programa novo. Disponível em < <http://podcast.arautos.org/?p=home>>. Acesso em 12/10/2015.

³⁶ Disponível em < <http://www.arautos.org/vela-virtual-aparecida/#>>. Acesso em 19/10/2015.

³⁷ Disponível em < <http://www.arautos.org/vela-virtual-finados/>>. Acesso em 19/10/2015.

rituais oferecidas³⁸. As orações podem ser pedidas também através de um *blog*, onde se podem ler todos os pedidos de oração desde os mais recentes³⁹.

2. AS NOVIDADES VIRTUAIS E A PERSPECTIVA DOS CONTEÚDOS.

Os três ambientes católicos apresentados revelam algumas características do catolicismo virtual. Não são apenas fontes de informações, mas são ambientes de experiência religiosa, prática e manutenção da fé. E nos dão argumentos para buscar compreender a prática da experiência religiosa católica na internet. As estratégias para atingir os fiéis e estabelecer os vínculos institucionais são diferentes. Os fiéis nestes ambientes virtuais sentem-se mais ativos, pois escolhem os conteúdos, as formas e momentos para viverem as dinâmicas religiosas ofertadas.

Porém, unida a essa busca de perceber estes ambientes na perspectiva da relação fiel e a manutenção ou renovação de sua experiência religiosa, está a nossa intenção de também perceber o que há de teológico nestes ambientes. De diferentes formas, os ambientes fortalecem uma visão do catolicismo em relação ao mundo, sobretudo, ao pluralismo religioso de maneiras desconfiada e negativa. A concepção eclesial promovida é a de segurança eclesial diante de um mundo “hostil” às verdades da fé reveladas por Jesus à Igreja. Por isso, a necessidade de afirmar a necessidade da Igreja para as pessoas, promovendo um exclusivismo pouco ou quase nada tendencioso ao diálogo com o mundo ou mesmo com as outras religiões. Em alguns conteúdos, há uma verdadeira “cruzada” contra algumas experiências religiosas até mesmo dentro do próprio tecido plural do catolicismo. Há tensões, críticas e anatematizações entre os diferentes modelos de ser católico promovido por pastorais ou movimentos. Neste sentido, a afirmação eclesiocêntrica em relação ao mundo, às religiões e até mesmo a outros movimentos eclesiais de que “fora da igreja não há salvação” está presente de formas distintas nos ambientes virtuais apresentados.

Esta posição eclesiológica e teológica revela-se desafiadora diante do mundo plural. Em nossa sociedade o diálogo e o respeito pela alteridade são valores fundamentais. É importante perceber sinteticamente como esta perspectiva marcou a história da Igreja e como ainda se faz presente na vida de considerável número de fiéis católicos também através de suas experiências religiosas virtuais.

³⁸ Disponível em < <http://www.rezempormim.arautos.org.br/>>. Acesso em 19/10/2015.

³⁹ Disponível em < <http://www.rezempormimblog.arautos.org.br/>>. Acesso em 19/10/2015.

3. FORA DA IGREJA NÃO HÁ SALVAÇÃO: SÍNTESE DAS ORIGENS E DESENVOLVIMENTO

Com diferenças, os ambientes virtuais que verificamos além de buscar corresponder a partir da inserção no ambiente virtual, promovem uma visão eclesial que em alguns aspectos foi superado pelo magistério católico contemporâneo. Para compreender a perspectiva exclusivista, faremos uso de uma classificação desta e de outras posições no âmbito da teologia do pluralismo religioso.

Apesar de ser considerada ainda como uma novidade, a teologia do pluralismo religioso já fez um bom caminho. Houve algumas tentativas para classificar as posições teológicas. A classificação conhecida como mais simples é a tripartite de Schineller: perspectiva exclusivista (salvação relacionada com o conhecimento explícito de Jesus e a pertença à Igreja), inclusivista (as demais religiões são caminhos de salvação, mas enquanto implicam a salvação de Jesus) e pluralista (todas as religiões participam da salvação de Deus a seu modo). Resumidamente, nossa intenção é apenas expor o primeiro desses paradigmas propostos por Schineller, sabendo que há outras classificações apresentadas por outros autores.⁴⁰

3.1. O PARADIGMA EXCLUSIVISTA EM PERSPECTIVA TEOLÓGICA

Essa posição teológica considera uma única religião (Igreja Católica) como verdadeira e possuidora da verdade plena. Considera as demais religiões (igrejas) falsas, ou seja, sem valor salvífico. No âmbito do catolicismo, tal posição revelou-se através do axioma: “*Extra ecclesiam nulla salus*” (Fora da Igreja não há salvação).

A Igreja foi, desde então, considerada o único lugar de salvação, fora dela todos os seres humanos se perdiam. O axioma fez parte de documentos eclesiais e concílios até

⁴⁰ Dupuis opta pela seguinte classificação: eclesiocentrismo, pois, no centro esta a Igreja, não existe salvação fora dela; cristocentrismo, que considera que existe salvação fora do cristianismo, mas esta salvação é própria da religião cristã e foi revelada por Deus. Jesus é que está no centro e não mais a Igreja. Esta só tem razão de ser em relação com Jesus, por isso, deve-se distinguir entre Jesus Cristo e a Igreja, que não devem ser colocados no mesmo nível. Apenas Jesus é o único mediador entre Deus e a humanidade; e o teocentrismo que considera que Deus está no centro das religiões, ou seja, estão ao redor de Deus, e relacionam-se diretamente com ele sem necessitar da mediação de outra religião. As diferentes religiões são vias que conduzem a Deus, inclusive o cristianismo, com a mesma validade e valor. Jesus Cristo deixa de ser elemento constitutivo universal da salvação. Por sua vez, Knitter oferece a seguinte classificação: Modelo de substituição, total ou parcial (exclusivismo); modelo de plenificação (inclusivismo absolutista); modelo de cooperação (pluralismo); modelo de conformidade. Cf. VIGIL, J. M. *Teologia do Pluralismo Religioso*: para uma releitura pluralista do cristianismo. São Paulo: Paulus, 2006, p.62-67.

meados do século XX, passando por várias interpretações e evoluções na história, condicionada pelos diversos contextos sociais, culturais, e, sobretudo, eclesiais.

A afirmação de que “fora da Igreja não há salvação” teve suas origens no século III com Orígenes e Cipriano. Segundo Teixeira, “este axioma era aplicado particularmente aplicado aos heréticos e cismáticos, ou seja, as pessoas que corriam o risco de separar-se da igreja ou que dela já haviam se afastado” (TEIXEIRA, 2012a, p. 21).

Se para alguns o axioma deve ser atribuído a Cipriano, bispo de Cartago, está no fato de sua interpretação ser rígida e repetida em seus escritos. Ele dirigia-se algumas vezes suas advertências às pessoas que podiam se separar da Igreja, ou já haviam se separado, supondo culpa por parte delas. Incluem-se na interpretação do axioma por Cipriano os hereges e os cismáticos, porém, não os pagãos. Os hereges e cismáticos são responsáveis por sua separação, e este não era o caso dos pagãos. Em algumas circunstâncias Cipriano acusa com igual culpa os judeus e pagãos. Igualmente acontece com Inácio de Antioquia, Irineu e Orígenes. Orígenes se pronuncia no sentido de que a salvação é apenas para aqueles que estão na igreja. No que diz respeito a Orígenes e Cipriano, Teixeira afirma:

Não havia intenção nestes autores de desenvolver uma teoria sobre a condenação dos não cristãos, mas muito mais uma ocupação parenética: em Orígenes, de apelar aos judeus para que não restringissem apenas ao Antigo Testamento, e em Cipriano, de defender a unidade da Igreja, em face das ameaças de divisão da comunidade. (TEIXEIRA, 2012a, p. 21-22).

O axioma começou a ser atribuído em referência também aos hebreus e pagãos principalmente quando o cristianismo tornou-se religião oficial do Império Romano. Foi com Agostinho que o axioma recebeu força e vigor no sentido de uma restrição na salvação universal divina. Um discípulo de Agostinho chamado Fulgêncio de Ruspe, aplicou o axioma de forma mais rígida ainda aos pagãos e hebreus. E influenciou interpretações futuras do axioma, como a interpretação do axioma dada pelo Concílio de Latrão em 1215:

Ora, existe uma Igreja universal dos fiéis, fora da qual absolutamente ninguém se salva, e na qual o mesmo Jesus Cristo é sacerdote e sacrifício, cujo corpo e sangue são contidos verdadeiramente no sacramento do altar, sob as espécies do pão e do vinho [...]. (DENZINGER, 2007a, n. 802.)

E reafirmado pelo Concílio de Florença em 1442, com forte influência de Fulgêncio de Ruspe:

A Igreja crê firmemente, confessa e anuncia que “nenhum dos que estão fora da Igreja católica, não só os pagãos”, mas também os judeus ou hereges e cismáticos, poderá chegar a vida eterna, mas irão para o fogo eterno “preparado para o diabo e seus anjos” [Mt 25,41], se antes da morte não tiverem sido a ela reunidos; <ela crê>

tão importante para a unidade do corpo da Igreja, que só para aqueles que nela perseveraram os sacramentos da Igreja trazem a salvação e os jejuns, as outras obras de piedade e os exercícios da milícia cristã podem obter a recompensa eterna. “Nenhum, por mais esmola que tenha dado, e mesmo que tenha derramado o sangue pelo nome de Cristo, poderá ser salvo se não permanecer no seio e na unidade da Igreja católica”. (DENZINGER, 2007a, n. 1351.)

Esta afirmação serviu também de apologia católica contra a reforma protestante e sua alternativa teológica e eclesiológica. O eclesiocentrismo adotado pelo catolicismo através do axioma negava a validade das igrejas da reforma como também das demais religiões. Teoricamente a posição exclusivista foi adotada durante toda a idade média e por grande parte da modernidade. Essa posição assumiu diferentes nuances no catolicismo e no protestantismo. Foi hegemônica na Igreja até meados do século XX, e com a realização do Vaticano II, uma nova perspectiva foi assumida.

O Vaticano II consolidou o abandono da posição exclusivista da Igreja, pois, pouco antes do Concílio, o Santo Ofício havia reiterado essa posição em carta enviada ao arcebispo de Boston em 1949. Com ela condenava a posição do padre jesuíta Leonard Feeney, que acabou sendo excomungado em 1953 por sustentar uma interpretação rígida do axioma. A carta também visava alguns membros do St. Benedict's Center e do Boston College, que avançavam na interpretação extremada do axioma.

[...] Pois para que alguém obtenha a salvação eterna não é sempre necessário que seja efetivamente incorporado à Igreja como membro, mas que requerido por voto e desejo.

Todavia, não é sempre necessário que este voto seja explícito como o é aquele dos catecúmenos, mas, quando o homem é vítima de ignorância invencível, Deus aceita também o voto implícito, chamado assim porque incluído na boa disposição de alma pela qual essa pessoa quer conformar sua vontade à vontade de Deus. (DENZINGER, 2007a, n. 3870.)

Como se vê, a carta flexibiliza a interpretação rígida do axioma, ao afirmar ser necessários para a salvação individual: pertencer à igreja ou desejar explicitamente fazer parte dela. Segundo a carta, o simples desejo implícito pode ser suficiente para a salvação. Conclui, então, a carta com a condenação:

Por isso não se pode entender como o Instituto “St. Benedict's Center” seja coerente consigo mesmo, quando, embora se chame escola católica e queira ser considerado como tal, na realidade não se conforma ao que prescrevem os cânones 1381 e 1382 do Codex Iuris Canonici [1917], sendo uma fonte de discórdia e de rebelião contra a autoridade eclesiástica e de perturbação de muitas consciências. Do mesmo modo, não se compreende como um religioso, a saber, o Pe. Feeney, se pode apresentar como “defensor da fé”, se ao mesmo tempo não hesita em combater a instrução catequética proposta pelas autoridades legítimas [...] (DENZINGER, 2007a, n. 3872.)

Foi com a realização do Concílio Vaticano II que esta posição exclusivista foi definitivamente abandonada. O teólogo dominicano Geffré, afirma que o Vaticano II significou o fim de certo absolutismo cristão, que coincidia com um eclesiocentrismo estreito (fora da Igreja não há salvação). Adotando uma atitude de diálogo (respeito e estima) em relação às religiões, porém: “Sem chegar a ponto de considerar as religiões não-cristãs como caminhos de salvação, o magistério católico reconheceu que elas eram portadoras de ‘valores salutares’” (GEFFRÉ, 1993a, p. 62). Segundo ele, pode-se dizer que pela primeira vez na história das teologias cristãs e no magistério fora emitido um juízo positivo sobre as religiões.

Diálogo tornou-se uma palavra-chave da reflexão teológica e da prática da Igreja (em particular a missionária). Esta palavra entrou nos textos do Concílio Vaticano II, mas já estava presente na encíclica *Ecclesiam Suam* de Paulo VI, com um valor propriamente teológico. (GEFFRÉ, 2004b, p. 132.)

Há diversas formas de entender o termo pluralismo no Vaticano II. E, muito mais importante do que uma palavra é a postura diante da realidade religiosa plural. O Vaticano II não ignorou o pluralismo religioso como característica da modernidade, pois, considerou-o positivamente. O Concílio situou neste contexto não no sentido de confronto ou polêmica, mas na perspectiva do encontro, diálogo, comunhão.

Ainda sobre a atitude do Vaticano II com as religiões (diálogo inter-religioso), Geffré acrescenta:

Se retomarmos os textos do Vaticano II, em particularmente a *Nostra Aetate* que diz respeito à atitude da Igreja para com as outras tradições religiosas, é evidente que estamos diante de uma evolução propriamente revolucionária. Mas o texto é ainda bastante tímido do ponto de vista teológico. Trata-se muito mais de um texto de alcance ético sobre o que deve ser a atitude da Igreja a respeito das outras religiões, mas não fornece muitos elementos no plano dos fundamentos teológicos do diálogo inter-religioso. (GEFFRÉ, 2004a, p. 132.)

Com essa observação, pode-se dizer que para os que buscam no Vaticano II uma consideração teológica sobre pluralismo religioso, pela qual religiões não cristãs possuiriam valores salvíficos autônomos, não a encontram. Porém, o Vaticano II se torna um concílio plural no esforço de renovação da Igreja, tanto *ad intra* como *ad extra*, ou seja, em sua relação interna e com o mundo. Na relação, sobretudo com o mundo moderno, o pluralismo se faz presente na Igreja, pois contextualiza-se numa realidade plural e numa atitude positiva quanto às realidades terrestres. Contudo, não afirmou explicitamente que as religiões são “caminhos de salvação” para seus membros, pois não há vias alternativas de salvação fora de Jesus Cristo, mas superou um exclusivismo eclesiocêntrico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os três *sites* que compuseram o foco de nossa análise revelaram aspectos do sistema católico *online*. De formas diversas as interações entre os fiéis e os serviços religiosos são reconfiguradas. É inegável a sensação de sacralidade por mediações dos *sites*. Fazendo com que a religião e a sua prática tradicional não sejam mais as mesmas.

Sobre os conteúdos, percebemos que o axioma “fora da Igreja não há salvação” mesmo sendo superado pelo magistério da Igreja, permanece ainda na vida de muitos católicos também através de ambientes virtuais. Ignora-se que outras religiões apresentam-se também como religiões de salvação. Esta posição teológica prevaleceu por grande parte da história do catolicismo. Se desde as suas origens a Igreja se considerou exclusiva, agora cria muita dificuldade em acolher o pluralismo. As pessoas que pertenciam a outras religiões foram algumas vezes vistas como inimigas e sujeitas a serem subjugadas por sua ação missionária.

Historicamente, foi a partir da concepção teológica da mediação única de Cristo, que a Igreja passou a reivindicar um exclusivismo universal, como se fosse portadora de toda a verdade religiosa. Até o Vaticano II, o pluralismo das sociedades modernas além de não ter sido aceito, foi combatido. Reagindo à modernidade e condenando-a abertamente a Igreja via-se como a sociedade perfeita.

Com o advento da modernidade e a negação do monopólio de uma religião reguladora da vida social, intensificou-se a diversificação no campo religioso. A sociedade moderna aceita cada vez mais o pluralismo cultural e religioso. Logicamente como qualquer construção humana, tal aceitação comporta suas ambiguidades. A não aceitação dos valores positivos do pluralismo religioso e a prática do diálogo se revelam como um obstáculo diante dos desafios e do papel das religiões na sociedade contemporânea. E como percebemos, os conteúdos e tema exclusivistas são recorrentes também nos diversos âmbitos do espaço virtual católico. As ideias e posições pessoais, comunitárias ou institucionais são facilmente conhecidas. Impressiona verificar os conteúdos expressos de formas apologéticas e fundamentalistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DENZIGER, Heinrich. *Compêndio dos símbolos, definições e declarações de fé e moral*. Ed. Bilingue aos cuidados de P. Hunermann. São Paulo: Paulinas: Loyola, 2007.

GEFFRÉ, Claude. *Crer e interpretar: a virada hermenêutica da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.

SBARDELOTTO, Moisés. “E o verbo se fez bit”: a comunicação e a experiência religiosa na internet. Aparecida: Santuário, 2012.

SPADARO, Antônio. *Ciberteologia. Pensar o cristianismo nos tempos de rede*. São Paulo: Paulinas, 2012.

TEIXEIRA, Faustino. (org). *Diálogo de pássaros: Nos caminhos do diálogo inter-religioso*. São Paulo: Paulinas, 1993.

____. *Teologia e Pluralismo Religioso*. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2012.

VIGIL, José Maria. *Teologia do Pluralismo Religioso: para uma releitura pluralista do cristianismo*. São Paulo: Paulus, 2006.

Sites consultados

<https://padrepauloricardo.org/>

<http://www.montfort.org.br/>

<http://www.arautos.org/>